

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

KAUANE CALEFFI SILVA

**MÉTODOS INOVADORES: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DOS
DESAFIOS E DIFICULDADES DA INTERSERIAÇÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PARANAVAI

2014

KAUANE CALEFFI SILVA



**MÉTODOS INOVADORES: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DOS
DESAFIOS E DIFICULDADES DA INTERSERIAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador(a): Prof. Ms. Cidmar Ortiz dos Santos

PARANAVAI

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Kauane Caleffi Silva

Esta monografia foi apresentada às 21:30 h do dia 03 de abril de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me.
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Ao meu porto seguro, mar de calma,
meu amor Neilton Libanio.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado tudo que era suficiente para a realização desse trabalho. Sei que “tudo posso naquele que me fortalece”.

Ao meu amado esposo, por todo apoio, amor e cuidado nessa caminhada.

Aos meus pais, ao meu irmão e minha cunhada que estão sempre me apoiando em minhas decisões e escolhas mesmo que isso me distancie fisicamente deles.

Aos meu queridos sogros por todo esforço para que esta trajetória fosse concluída.

Agradeço as queridas Jakeline Plácido Marcon e Jucelene Veloso Marri por toda ajuda e apoio oferecido.

Ao meu orientador professor Ms. Cidmar Ortiz dos Santos pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer dessa caminhada, por dedicação e paciência dispensada.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (PAULO FREIRE)

RESUMO

SILVA, Kauane Caleffi. Métodos Inovadores: **Um Estudo de Caso Acerca dos Desafios e Dificuldades da Interseriação**. 2014. 53. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A presente pesquisa, trata do método da interseriação utilizado na metodologia de Oficinas de Aprendizagem no Colégio Sesi – Ensino Médio na cidade de Cianorte no estado do Paraná. A interseriação é a junção de alunos dos três anos do ensino em uma mesma sala de aula, é a visão de que o Ensino Médio é apenas um bloco de conhecimento e não três. Desta forma, este estudo teve como objetivo geral levantar as dificuldades na aplicação da interseriação no Colégio Sesi de Cianorte e propor meios para que essas sejam sanadas. Para tanto utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica para se compreender melhor a interseriação e o contexto onde está inserida e uma pesquisa de campo que levantou as dificuldades da interseriação através da aplicação de questionários com os alunos, professores e pedagoga do Colégio Sesi.

Palavras-chave: Interseriação. Currículo. Sesi

ABSTRACT

SILVA, Kauane Caleffi. Innovative Methods: **A Case Study about the Challenges and Difficulties of Interseriação**. 2014. 53. Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Parana, Medianeira, 2014.

This research deals with the method used in the interseriação methodology Workshops Learning on College Sesi - high school in the city of Cianorte in the state of Paraná. The interseriação is joining students from three years of teaching in the same classroom, is the view that high school is just a block of knowledge and not three. Thus, this study had as main objective to raise difficulties in the implementation of the College interseriação Sesi Cianorte and propose ways for these to be remedied. For this we used a literature to better understand interseriação and context in which it operates and a field survey of the difficulties that arose interseriação through questionnaires with students, teachers and pedagogues of the College Sesi.

Keywords: Interseriação. Resume. Sesi

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Matriz Curricular Colégio Sesi.....	20
Figura 02 – Fachada Colégio Sesi de Cianorte.....	26
Figura 03 – Localização Geográfica do Colégio Sesi de Cianorte.....	27
Figura 04 - Questionário dos discentes.....	30
Figura 05 - Questionário dos discentes.....	31
Figura 06 - Questionário dos discentes.....	32
Figura 07 - Questionário dos discentes.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	122
2.1 CURRÍCULO NA ESCOLA.....	Erro! Indicador não definido.5
2.1.1 O Currículo no Ensino Médio	Erro! Indicador não definido.7
2.2 METODOLOGIA COLÉGIO SESI DE ENSINO....	Erro! Indicador não definido.1
2.2.1 Compreendendo a Interseriação	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 LOCAL DA PESQUISA	26
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

A constante busca pelo conhecimento em um mundo de inovações e a necessidade de se formar um cidadão ético, crítico, com autonomia na resolução de problemas, que esteja preparado para se engajar em um mercado de trabalho em constante atualização, a metodologia do Sesi busca preparar esse profissional que o mercado tem procurado.

O método da interseriação que é a junção de alunos dos três anos do ensino em uma mesma sala de aula, contribui para a formação desse profissional pois proporciona ao aluno uma vivência de realidade de mercado de trabalho onde esse estudante precisa trabalhar em equipe com pessoas de diferentes idades, formas de pensamentos, realidade de vida, experiência profissional, assim é também no mercado de trabalho e esse precisa alcançar resultados tanto em sala de aula como no mundo que o espera.

O currículo aplicado de forma inovadora no Colégio Sesi proporciona aos alunos experiências que eles não encontram em currículos aplicados em escolas tradicionais, somente com um currículo flexível e bem organizado que a interseriação pode ser aplicada com qualidade, garantindo assim os resultados esperados.

Levantar as dificuldades no método de aplicação da interseriação no Colégio Sesi e propor meios para saná-las foi o objetivo que motivou a atual pesquisa, que foi realizada com três alunos do Colégio Sesi de Cianorte, cada um respectivamente de um ano do Ensino Médio, dois docentes e a orientadora pedagógica do Colégio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano está em constante desenvolvimento, sendo exposto a mudanças diárias que proporcionam o seu crescimento, seu amadurecimento a formação da sua personalidade como indivíduo. É possível ver que com a criança e o adolescente isso é mais intenso, já que tudo para eles é novo, tudo é uma descoberta, para o adolescente é um processo de transição. Grande parte dessa descoberta que proporciona uma mudança em suas estruturas físicas, cognitivas e psicológicas está na escola, pois no ambiente escolar o sujeito está se relacionando com o meio, vivenciando assim novas experiências. De acordo com Tomio e Facci,

O desenvolvimento se processa por meio de constantes interações com o meio social em que o sujeito vive e disso resulta o desenvolvimento de formas psicológicas mais sofisticadas. Dessa maneira, o desenvolvimento do psiquismo se processa mediado pelas relações com o outro (que podem ser outras pessoas do mesmo grupo cultural). Esta mediação indica e delimita os significados que são construídos pela humanidade, e apropriados e significados pelos indivíduos. (2009, p. 93)

A interação com qualquer meio e pessoa já modifica o indivíduo, proporcionando para esse uma estabilidade, uma apropriação de significado, vemos que as amizades são uma forte influência no dia-a-dia do dos adolescentes, os relacionamentos com os amigos servem como modelos para os relacionamentos que serão construídos na vida adulta, os grupos de amigos com sua cultura específica, influenciam nas opções feitas pelos adolescentes e na maioria da vezes vemos que esses grupos são formados na escola, e essa instituição tem grande importância assim como já dito, no desenvolvimento do seu alunos.

Assim é preciso que a escola proporcione uma metodologia que contribua para esse crescimento e desenvolvimento do aluno, oferecendo uma metodologia que busque formar, acompanhando as mudanças que vêm ocorrendo no mundo, e os novos desafios propostos.

O Sesi – Serviço Social da Industrial investe em inovações e traz como uma de suas inovações o Colégio Sesi de Ensino que propõe uma metodologia diferencia para atender a todos os públicos, principalmente os adolescentes. Para compreendermos melhor essa metodologia inovadora vamos antes compreender como surgiu a instituição.

Em meio a um Brasil devastado pela ditadura, que com a eleição de Eurico Gaspar Dutra tem uma expectativa de democracia e liberdade, em 25 de Junho de 1946 a CNI – Confederação Nacional da Indústria cria através do decreto lei nº. 9.403 o Sesi – Serviço Social da Indústria, uma entidade jurídica de direito privado, com sede e foro na Capital da República.

O Sesi para melhor organização de trabalho se divide em Departamentos Regionais abrangendo assim os estados, um desses estados é o Paraná que foi implantado em 1º de agosto de 1969. Atualmente o Sesi conta com um Departamento Nacional e 27 Departamento Regionais, sendo assim um em cada estado do Brasil. O Sesi - PR tem seu departamento localizado na FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), situado na Avenida Cândido de Abreu, nº 200, Centro Cívico – Curitiba – PR e a ele compete dirigir, orientar e supervisionar a rede de unidades prestadoras de serviços do estado do Paraná que é composta por 27 cidades.

O Sesi em âmbito nacional preza a qualidade de vida do trabalhador, estimula a gestão socialmente responsável nas corporações industriais e contribui com a competitividade e o desenvolvimento sustentável das indústrias brasileiras. O Sesi – PR quando iniciou suas atividades tinha como proposta prestar serviços aos trabalhadores da indústria e seus dependentes, através de fornecimento de gêneros alimentícios e utilidades domésticas de baixo custo, após um tempo foi estendendo-se gradativamente ao setor de lazer com jogos entre os funcionários, os cursos de educação, através da alfabetização de jovens e adultos, atividades na área da saúde com atendimento odontológico, exames laboratoriais entre outros.

Atualmente se vê que o Sesi – PR está estruturado em cada cidade que tem sede e essas têm seu foco específico no atendimento as indústrias da sua região e aos seus trabalhadores. Hoje o Sesi busca promover ações de inclusão social e promoção da cidadania por meio de programas e soluções inovadoras nas áreas de educação com ênfase em programas de educação básica, continuada e à distância, e na área de Saúde e Segurança no Trabalho, para agregar benefícios tanto para as indústrias quanto para os trabalhadores.

Na área de Esporte, Lazer e Cultura por meio de programas inovadores e equipes técnicas qualificadas e na área de Responsabilidade Social, com consultoria e programas que valorizam o desenvolvimento sustentável e inclusivo da indústria.

O Serviço Social da Indústria, frente a nova realidade socioeconômica do país e do fenômeno mundial da globalização, que impõe novos desafios em todas as esferas da sociedade, se coloca como entidade socialmente responsável e realizadora de ações educacionais, tendo o compromisso de propor estratégias para a melhoria da qualidade do ensino, contribuindo com a formação básica dos cidadãos.

É importante destacar que um dos objetivos estratégicos que a instituição preconiza é a educação. Essa é uma das vertentes fundamentais para o crescimento da economia, seja pelo efeito direto sobre a melhoria da produtividade – formação de trabalhadores mais eficientes e capital humano qualificado – seja pelo aumento da capacidade do país de absorção e geração de novas tecnologias.

Diante dessa linha de inovação e da necessidade de se oferecer algo novo e com qualidade o Sesi – PR em 2005 cria e implanta o Colégio SESI Ensino Médio, esse traz uma metodologia inovadora para o mercado educacional. Tem como objetivo preparar o futuro trabalhador da indústria. Através de Oficinas de Aprendizagem, os alunos são desafiados a resolver questões interdisciplinares, em uma visão sistêmica, a partir da pesquisa que leva à construção de conhecimento.

Estimula-se não só o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades empreendedoras para a competitividade e a produtividade do setor industrial no mercado globalizado, mas também o fortalecimento de valores essenciais para a vida em sociedade.

A educação transformadora proposta pelo Colégio Sesi está centrada nos princípios da educação na sustentabilidade e tem como pilares essenciais: a valorização humana, a educação em conexão com a vida, o foco na ciência e na tecnologia, o desenvolvimento de parcerias com a sociedade, a inovação e a ética.

É importante destacar que as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm colocado novos desafios para a educação: já não basta mais ensinar, é preciso preparar o educando para a inserção em sociedades cada vez mais complexas e estar preparado para atuar de modo produtivo, inovador, ético e transformador, para atender essa nova realidade vem o Colégio Sesi com uma proposta inovadora.

O Colégio SESI também nasceu, alinhado com as políticas públicas nacionais, pois em 1996, o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), iniciou um processo de mudança no Ensino Médio. Pela

Lei n.º 9394/96 (LDB), o Ensino Médio passa a ser considerado Educação Básica. Segundo as Bases Legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, uma nova concepção curricular para esta modalidade é criada, com o objetivo de atender a nova realidade que esse público é exposto a cada dia.

2.1 CURRÍCULO NA ESCOLA

O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do Projeto Político Pedagógico - PPP de cada escola. O documento que rege uma instituição escolar é o PPP, ele é o instrumento de organização do trabalho da escola, é o norteador de todas as ações pedagógicas, administrativas e comunitárias.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/1996 que diz:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
(...)
Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Como se pode observar na legislação, a escola precisa elaborar e executar sua proposta pedagógica. A sua elaboração precisa contar com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a elaboração do PPP precisa ser algo democrático construído por aqueles que realmente irão utilizá-los.

O Projeto Político Pedagógico da escola precisa ser o instrumento que sintetiza as opções que, direção, professores, funcionários, alunos e comunidade fazem sobre a dimensão pedagógica, administrativa e comunitária numa perspectiva inovadora. Uma dessas opções, pode-se dizer, uma dessas escolhas que compõe o PPP é o currículo. A equipe escolar precisa saber e decidir qual será a composição curricular da sua escola, levando em consideração que essa composição deve buscar a articulação entre os vários aspectos da vida cidadã (a saúde, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura, as

linguagens) com as áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física),

É importante compreender que o currículo na instituição de ensino propõe um plano de ação adequado para a concretização dos objetivos escolares, ele é a junção de uma metodologia, conteúdos, estratégias, de objetivos pedagógicos a serem alcançados. É um plano de trabalho que está intimamente ligado ao ensino. Há nele “uma certa capacidade reguladora da prática, desempenhando o papel de uma espécie de partitura interpretável, flexível, mas de qualquer forma determinante da ação educativa” (GIMENO SACRISTÁN; PEREZ GÓMEZ, 2000, p. 125 apud ANDREOLA, FERREIRA e ORTIZ, 2008, p.8).

De uma forma errônea o currículo é muitas vezes visto somente como uma relação de matérias e conteúdos que precisam ser cumpridos pelos alunos, quando na verdade, assim como foi observado anteriormente, o currículo é mais do que isto, ele está inteiramente ligado a todo o processo de ensino aprendizagem em uma escola, de acordo com Andreola, Ferreira e Ortiz (2008, p.08)

O currículo pode ser entendido como sendo constituído por todas aquelas atividades e iniciativas decorrentes do contexto, por meio das quais ele é criado, planejado, adotado e experimentado; pelo conteúdo (o que é ensinado e aprendido); pela forma como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem); pelo modo de ser avaliado (ex.: provas, trabalhos); assim como por todos os recursos e materiais que o configuram (ex.: livro-texto, aparelhos e equipamentos, planos e manuais do professor).”

Diante disso é possível dizer que todo o processo que a escola realiza no cumprimento de sua função educadora, socializadora envolve o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do currículo, e que esse tem uma flexibilidade de ser trabalhado dentro da instituição de ensino pois o mesmo precisa atender a realidade na qual está inserido.

Mesmo com a flexibilidade para se trabalhar o currículo e adequá-lo ao meio que a instituição está inserida, o Brasil hoje possui os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, esses tem o objetivo de auxiliar as escolas, sendo um ponto de partida, apresentando os conteúdo que precisam ser trabalhados para que o

aluno possa adquirir os conhecimentos necessários para cada fase de ensino, garantindo assim uma qualidade no ensino.

Encontramos assim os PCNs divididos pelas etapas de ensino Educação Básica: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e o PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Desse último buscar-se-á uma melhor compreensão.

2.1.1 O Currículo no Ensino Médio

O Ensino Médio se caracteriza atualmente como etapa final da Educação Básica, essa afirmação se dá através do art. 21º e art. 35º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que diz no Art. 21º: “A educação escolar compõe -se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.” (BRASIL, 1996) e Art. 35º: “O ensino médio, etapa final da educação básica (...)” (BRASIL, 1996).

É possível constatar que houve um crescimento na visão e valorização do Ensino Médio na história do Brasil, mas que esse sempre foi e é direito de todo cidadão. A Constituição de 1988 diz no inciso II do Art. 208, que é dever do Estado “a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio”. Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 14/96 alterou a redação desse inciso sem alterar o sentido da escrita original, inscrevendo no texto constitucional “a progressiva universalização do ensino médio gratuito”.

Diante da alteração provocada pela Emenda Constitucional o Ensino Médio deixa de ser obrigatório para as pessoas, mas a sua oferta é dever do Estado, numa perspectiva de acesso para todos aqueles que o desejarem. Por sua vez, a LDB reitera a obrigatoriedade progressiva do Ensino Médio, sendo esta, portanto, uma diretriz legal, quando ela o integra no art. 21º já citado acima, mesmo não sendo mais uma diretriz constitucional.

No momento que o Ensino Médio passa a integrar a Educação Básica, ele “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art.22, Lei nº 9.394/96).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) traz ainda finalidades específicas no que diz respeito ao ensino médio.

Art. 35º. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, p.13 e 14)

A lei nos traz desde o tempo mínimo de duração do ensino médio, ao que se espera do aluno que cursará esse módulo de ensino, podendo assim existir uma referência a ser seguida por todas as intuições de ensino, criando desta forma, um padrão no que diz respeito ao tempo de duração, a qualidade de ensino, a metodologia que precisa relacionar teoria e pratica entre outros.

No que diz respeito ao Currículo no Ensino Médio, a LDB 9394/96 nos apresenta suas diretrizes, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) que traz suas contribuições e um outro documento que orienta que é as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

A LDB 9394/96 diz no art 36º:

O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

(...). (BRASIL, 1996, p.14)

É possível ver que a lei prevê que no currículo do Ensino Médio haja a compressão dos conteúdos de acordo com eixos de conhecimento superando assim a divisão de disciplinas estanques é possível assim unir o trabalho com as disciplinas, além da prática da cidadania é possível uma liberdade para se adotar metodologias de ensino e avaliações, tanto que essas estimulem os alunos a cumprir com o que é solicitado é possível ser trabalhado de forma diferenciada, além de prever a inclusão do ensino de uma língua estrangeira moderna.

Em relação às divisões das disciplinas, vemos isso mais claro nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Esse documento elaborado pelo governo, traz o currículo do ensino médio organizado em três áreas de conhecimento, a área de linguagens, a de ciências humanas e a de ciências da natureza, todas são consideradas suas tecnologias. Essa nova organização do currículo não tem como objetivo eliminar as disciplinas, mas sim proporcionar espaço para que na prática da escola possa haver uma ligação entre as disciplinas que compõem as áreas do conhecimento, gerando assim uma inovação.

Essa abertura que a lei e as novas orientações curriculares proporcionam para se trabalhar de uma forma inovadora, motivou a criação de uma metodologia de trabalho diferenciada utilizada pelo Colégio Sesi. Esse tem sua organização curricular organizada de uma forma única.

Além de toda uma metodologia de ensino diferenciada que será apresentada mais a frente é possível ver uma diferenciação no que diz respeito a outras instituições que atendem ensino médio na grade curricular aplicada nos três anos de formação. Essa diferenciação no currículo é permitida pelo Art. 26º da LDB 9394/96 que diz:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, pg.11)

O currículo do Colégio Sesi apresenta a base nacional comum exigida pela lei, e ele vai mais além complementando seu currículo, o Art. 24º da LDB 9394/96 que diz respeito a organização da Educação Básica, no parágrafo I diz que

– “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, (...)” (BRASIL, 1996, p.9).

O Colégio Sesi apresenta uma carga horária anual diferenciada. Por mais que o Colégio não trabalhe com seriação mas sim com interseriação, que é o foco nesse trabalho, a grade curricular é dividida pelos anos do ensino médio. No primeiro ano a carga horaria é 1.167 horas e no segundo e terceiro ano é 1.000 horas como é possível ver na figura 01:

Matriz Curricular:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	1.ª série	2.ª série	3.ª série	Total horas-aula
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	3	3	3	300
	Arte	2	2	2	200
	Educação Física	2	2	2	200
	Subtotal	7	7	7	700
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	3	3	367
	Física	3	3	3	300
	Química	3	3	3	300
	Biologia	2	2	2	200
	Subtotal	13	11	11	1.167
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2	200
	Geografia	2	2	2	200
	Filosofia	1	1	1	100
	Sociologia	1	1	1	100
	Subtotal	6	6	6	600
Total da BNC		26	24	24	2.467
PARTE DIVERSIFICADA	LEM – Inglês	2	2	2	200
	LEM – Espanhol	2	2	2	200
	Psicologia	1	1	1	100
	Produção textual	2	1	1	133
	Desenho Geométrico	2	-	-	67
Total da Parte Diversificada		9	6	6	700
		1ª série	2ª série	3ª série	TOTAL
TOTAL GERAL		35	30	30	95
TOTAL HORAS-AULA		1.167	1.000	1.000	3.167

Figura 01 - Matriz Curricular Colégio Sesi

É possível analisar na tabela que o Colégio Sesi trabalha com as áreas do conhecimento previstas nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio que são: Linguagens Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. O Colégio acrescenta na sua grade curricular duas línguas estrangeiras: Inglês e Espanhol, além de: Psicologia, Produção Textual e Desenho Geométrico.

Essa diferenciação na grade curricular não é tudo que compõe a diferenciação curricular do Colégio Sesi dos demais colégios. Como observou-se anteriormente que o currículo de uma escola vai além da composição das disciplinas estudadas em sala, ele se caracteriza também pela forma como essas disciplinas se aplicam em sala, a metodologia usada na aplicação e distribuição da mesma, diante disso vamos conhecer a metodologia de ensino do Colégio Sesi.

2.2 – METODOLOGIA COLÉGIO SESI DE ENSINO

O Colégio Sesi tem como ênfase na sua proposta pedagógica a mediação da aprendizagem, essa está voltada para o desenvolvimento de competências técnicas e humanas que tornem os alunos capazes de saírem preparados para o exercício pleno da cidadania, é uma metodologia de ensino que aposta na formação humana, na criatividade e na sociabilidade, sem abrir mão da preparação para a dinâmica da vida profissional, de acordo com SESI – Projeto e Identidade o Colégio foi

Criado para atender à demanda de um novo mercado de trabalho, que exige novas posturas e competências, sem abrir mão de valores profundos do ser humano, o Colégio Sesi é um projeto que procura resgatar o PRAZER EM APRENDER, sendo uma contribuição do Sistema FIEP à demanda de um novo mercado de trabalho.(2010, p. 22)

O Colégio tem ainda quatro eixos estruturantes que são: a Ecosustentabilidade, o Empreendedorismo, a Inovação e Criatividade, e a Responsabilidade Social.

A proposta do Colégio tem seu embasamento na LDB 9394/96 no artigo 3º e incisos 1, 2 e 3 que dizem, “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância”. Busca-se formar um aluno crítico, que possa fazer a diferença na sociedade que está se formando, que possa fazer a diferença no meio que está inserido.

Como método de aprendizagem o Colégio Sesi utiliza-se de Oficinas de Aprendizagem, todo o conteúdo do Ensino Médio será estudado profundamente dentro das Oficinas de Aprendizagem, que desenvolverão o conhecimento dos alunos, pela apresentação de uma afirmativa, geradora de um desafio de

aprendizagem. De acordo com SESI (2010, p.36), nessa metodologia o professor é um facilitador, orientador e mediador do processo de aprendizagem, o mesmo estimula em sala de aula a vivência de situações semelhantes àquelas que os alunos vão encontrar na vida real e no mercado de trabalho. De acordo com Rigon,

As Oficinas de Aprendizagem propicia um ensino inovador e envolvente para os jovens, o que faz do Colégio Sesi uma escola diferenciada. Os jovens trabalham exclusivamente em equipe, que é formada por alunos de diferentes séries (interseriação). (2010, p.42)

Nessa metodologia, os alunos são responsáveis pelo seu processo de aprendizado, assumindo uma postura ativa e investigativa, construindo seu conhecimento em equipes de estudo e pesquisa, essas equipes são integradas por cinco alunos que durante um bimestre ou trimestre sentam em uma mesa redonda em sala e realizam as suas atividades juntos. É importante lembrar que há também atividades individuais, mas para o Colégio Sesi, o trabalho em equipe com qualidade gera crescimento dentro de qualquer organização. Para Rigon (2010) um dos mais importantes fatores de consistência da metodologia Sesi é o trabalho em equipe, não o trabalho em grupo, mas equipe de trabalho, que deve estar presente na sala de aula e na sala dos professores.

As oficinas de aprendizagem são organizadas em torno da resolução de desafios, sempre há uma situação ou um problema real, com questionamentos, que são apresentados aos alunos e devem ser analisados, estudados, pesquisados e abordados de diferentes maneiras para a construção de uma ou mais soluções. Além da sala de aula, o aprendizado é realizado em diversos espaços da escola, tais como biblioteca e laboratórios de ciências e de informática, além das aulas de campo onde os alunos rompem o espaço da escola e saem para conhecer novas realidades e obter novos aprendizados.

Dentro das oficinas ocorrem a interdisciplinaridade e a interseriação. Na interdisciplinaridade encontramos uma integração de todas as disciplinas estudadas, essa integração busca proporcionar uma aprendizagem mais rica e estruturada. A interseriação é a presença de alunos de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio fazendo parte da mesma oficina.

A avaliação do Colégio Sesi é outra questão que diferencia sua metodologia das demais. Os alunos são avaliados por conceitos e não por notas, e essa

avaliação o ocorre no desenvolvimento da oficina. O aluno é avaliado no processo, tanto em equipe quanto individualmente. É avaliado nas suas competências relacionais: o saber ser e saber conviver, no aprendizado em equipe, e também em suas competências cognitivas: o saber fazer e o aprender a aprender.

2.2.1 Compreendendo a Interseriação

A interseriação no ensino médio é a participação de alunos das três etapas que compõem o ensino médio: primeiro, segundo e terceiro ano, em uma mesma sala de aula estudando e aprendendo os mesmos conteúdos. Colégio Sesi optou por integrar esse método no seu currículo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, diz no artigo 23º que

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996, p. 9)

Com o respaldo da lei e a proposta inovadora de se trabalhar a interseriação o Colégio Sesi busca relacionar através das Oficinas de Aprendizagem os conteúdos e assim garantir o cumprimento do currículo.

Na interseriação os conteúdos não são estanques, divididos em séries sequenciais, mas entrelaçam-se, integram-se, complementam-se, tanto nas redes dos campos conceituais das áreas e disciplinas curriculares, como na temporalidade – do início ao final do processo educativo do Ensino Médio. (SESI, 2010).

Dessa forma é possível observar que a interseriação é um complemento da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade propõe uma aprendizagem dinâmica, onde as disciplinas estão relacionadas entre si, na interseriação não pode ser diferente. Para que ela possa ser aplicada em sala de aula é preciso haver uma dinâmica na metodologia de trabalho, os alunos de diferentes anos do ensino médio precisam acompanhar todo o processo da aula. É assim como já observado, o professor é o mediador nesse processo de ensino-aprendizagem, que ocorre através das Oficinas de Aprendizagem.

Algo importante que pode-se perceber na interseriação, é que, de acordo com SESI (2010), o Ensino Médio é visto como um único bloco, na interseriação não existe divisão de primeiro, segundo e terceiro ano, existe apenas um bloco único de aprendizagem a se realizar. O Ensino Médio não deixa de cumprir sua matriz curricular mesmo que essa seja dividida por seriação. Por conta da interseriação, os professores, na elaboração das Oficinas de Aprendizagem, buscam elaborar oficinas que atendam a todo o conteúdo direcionado ao Ensino Médio, e os alunos fazem sua parte ao elaborar um mapeamento dos conteúdos que já visualizou nas Oficinas estudadas. O aluno é auxiliado pelo professor e equipe pedagógica, mas ele é o responsável por mapear o que já aprendeu e diante de sua necessidade de conteúdo realizar uma Oficina que atenda às suas necessidades, para o cumprimento da grade curricular do mesmo.

Diante dessa realidade apresentada podemos perceber que a metodologia de ensino do Colégio Sesi é muito dinâmica, o aluno está sendo preparado para um mundo de trabalho, em uma metodologia onde todas as disciplinas estão relacionadas assim como no trabalho onde precisa-se relacionar vários assuntos. Onde estudam com alunos de várias idades e vivenciam experiências diferentes, assim como no mercado de trabalho, encontram-se pessoas das mais variadas idades e formação, o Colégio Sesi busca proporcionar essa realidade para seus alunos.

A interseriação também proporciona ao aluno um crescimento, ou melhor, um amadurecimento. O seu relacionamento na equipe com alunos com idades diferenciadas proporciona de acordo com Rigon (2010, p.122) a oportunidade de partilhar, compartilhar, conhecer pessoas de outras idades, se abrindo assim para novos grupos, o aluno deixa o sentimento de individualidade e tem um sentido de grupo. A equipe proporciona ainda para o aluno, diante de um desafio, a análise, a descoberta, a melhor resposta, entre outros.

O trabalho com a interseriação pode ser comparado à prática realizada no mercado de trabalho, e esse é um dos objetivos da metodologia do Colégio Sesi. Preparar esse estudante para ingressar no mercado de trabalho não só com competência técnicas mas também com competência humanas. Essas competências são desenvolvidas no relacionamento com a equipe, na execução de trabalho com a mesma, no partilhar as ideias, no fazer parte de uma equipe com

pessoas de diferentes idades, conhecimentos, experiências, assim também é o mercado de trabalho.

Para que a interseriação hoje fizesse parte do método utilizado no Colégio Sesi, que é o de Oficinas de Aprendizagem, muito foi estudado e aprendido, mas como todo método, a interseriação pode apresentar erros ou inconstâncias quando aplicadas sobre realidades tão diferentes. Diante disso buscar-se-á, através de uma pesquisa de campo, levantar as dificuldades encontradas na aplicação da interseriação em um Colégio Sesi no interior do Paraná, mais especificamente em Cianorte, após levantadas essas dificuldades, meios para saná-las serão propostos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho seguiu os caminhos de uma pesquisa bibliográfica, além de uma pesquisa de campo sobre o tema principal, cujo foco era levantar as dificuldades da interseriação no Colégio Sesi de Cianorte e diante do resultado obtido propor meios para saná-las.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Colégio Sesi – Ensino Médio de Cianorte que se localiza na Travessa Um, nº 63, Parque Industrial, na figura 02 é possível ver a fachada da instituição e na figura 03 a localização geográfica. O colégio foi inaugurado em 2010 e começou suas atividades em 2011, com duas turmas de 35 alunos cada. O colégio que se caracteriza como um colégio privado, que é subsidiado pela indústria, conta atualmente com 06 turmas com 35 alunos totalizando assim 210 alunos. O corpo discente é formado em sua maioria por filhos de funcionários da indústria, que através de uma parceria com a indústria, recebem um incentivo no pagamento da mensalidade, e em contrapartida o aluno realiza um curso Técnico, para que esteja qualificado para oportunamente atender à necessidade dessa indústria.



Figura 02 – Fachada Colégio Sesi Cianorte

Essa estrutura é formatada para atender as necessidades dos alunos e fornecer qualidade ensino, juntamente com as Oficinas de Aprendizagem.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada foi exploratória, sendo realizado um levantamento bibliográfico do assunto em questão, que é a interseriação. É importante ressaltar que “a pesquisa bibliográfica é a base para as demais pesquisas, e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a estudar” (FACHIN, 2001, p.125). Foi realizado também uma pesquisa de campo, que contou com a aplicação de um questionário através de uma entrevista a três alunos, dois professores e a orientadora pedagógica do Colégio Sesi de Cianorte, que estão diretamente envolvidos nessa prática no seu dia-a-dia, contribuindo assim para a coleta de informações.

De acordo com Fachin (2001, p.134) a pesquisa de campo é frequentemente empregada em investigações que procuram avaliar a eficácia de um conjunto de processos para auxiliar a sociedade.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população que fez parte da pesquisa está inserida no Colégio Sesi de Cianorte os mesmos estão diretamente ligados com a interseriação. Fizeram parte da pesquisa: a orientadora pedagógica do Colégio, dois professores e três alunos, cada um representando um ano do ensino médio. Como o Colégio só apresenta uma orientadora pedagógica não houve opções de escolhas, os professores e os alunos foram escolhidos de forma aleatória.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O método de estudo de caso realizado na pesquisa de acordo com Fachin (2001, p.43,) tem como sua principal função a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variáveis.

Diante dessa busca de informações foi utilizado como instrumento na coleta de dados, questionários específicos, compostos por 10 questões sendo elas abertas e fechadas, aplicados para os alunos, professores e pedagoga. Foram respondidos pelos sujeitos através de entrevista. A entrevista dos mesmos foram gravadas, e na sequencia foi feita uma transcrição para o questionário com mais exatidão nas informações.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram apresentados de forma expositiva diante de cada pergunta do questionário. Após a redação de todas as perguntas e respostas, foi feita uma análise onde foram levantadas as dificuldades na aplicação da interseriação no Colégio Sesi de Cianorte. Após a análise dos dados foi proposto os meios de sanarlas de acordo com a realidade do Colégio em questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicou-se questionários para alunos, professores e para a orientadora pedagógica do Colégio Sesi de Cianorte com o objetivo de levantar as dificuldades da aplicação da interseriação no referido Colégio e assim poder propor soluções para sanar as dificuldades apresentadas. Iniciaremos com a análise dos resultados obtidos com a entrevista dos alunos.

Os três alunos entrevistados encontram-se cada um em uma série do ensino médio no Colégio Sesi de Cianorte. Em um primeiro momento da entrevista realizou-se o um perfil do entrevistado sendo assim, tem-se uma aluna que estuda no Sesi há 01 (um) ano, que encontra-se no primeiro ano do ensino médio e tem 15 anos, um aluno que estuda no Sesi há 02 (dois) anos, que encontra-se no segundo ano do ensino médio tendo 16 anos e por fim uma aluna que estuda no Sesi há 03 (três) anos e encontra-se no último ano do ensino médio tendo 17 anos.

A primeira pergunta do questionário era: Você estudou em uma escola que o método usado era o de seriação?

A resposta dos alunos foi unânime todos já estudaram em uma escola que utilizava o método de seriação no ensino fundamental. Observa-se e é importante ressaltar que na cidade Cianorte não há nenhuma escola de ensino fundamental que trabalhe com interseriação.

A próxima pergunta: Você se preocupou quando soube que o método do Colégio era de interseriação?

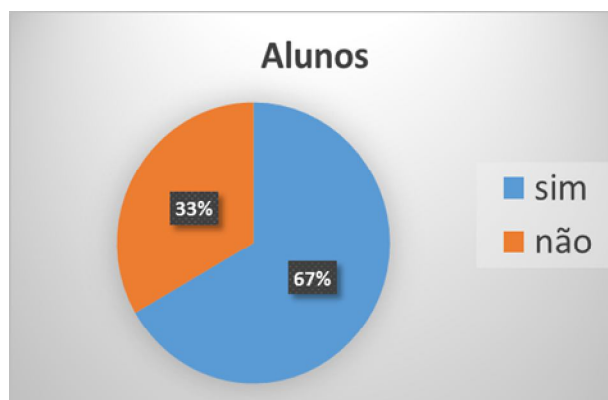


Figura 04- Questionário dos discentes.

Nessa questão como pode-se ver na figura 04 - Questionário dos discentes, dividiu-se a resposta dos alunos, apenas a aluna do terceiro ano do ensino médio

disse que não, pois ela sempre acreditou que estudar com o método de interseriação seria bom. Os outros dois alunos que afirmaram que se preocuparam quando souberam o método que o Colégio utilizava, tiveram percepções diferentes. A aluna do primeiro ano afirmou que se preocupou pois acreditava que não seria capaz de acompanhar os conteúdos em sala achando que não ia dar certo. De acordo com o aluno do segundo ano, a preocupação dele foi voltada ao fato de ter dificuldades em compartilhar suas ideias, de ser muito individualista e assim ter dificuldade de socialização. Algo que já era difícil com aqueles que tinham sua idade, “imagina agora” com uma diferenciação de idades, maturidade e pensamentos.

A próxima questão: Atualmente você encontra dificuldades com a interseriação?

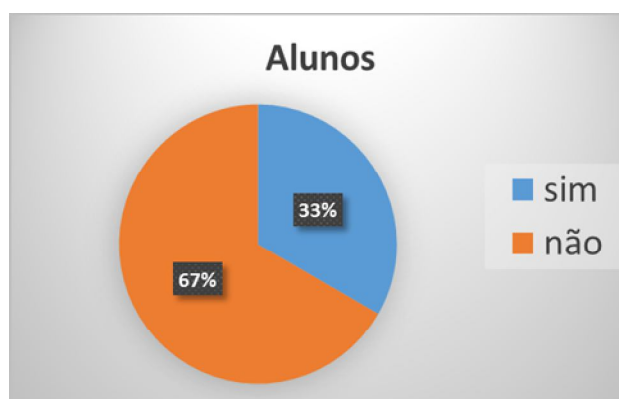


Figura 05 - Questionário dos discentes.

Na figura 05 - Questionário dos discentes, pode-se verificar que um aluno, respondeu sim, esse é aluno do segundo ano para ele por conta das pessoas terem personalidades diferentes, pensamentos diferentes dos seus, muitas coisas como os trabalhos desenvolvidos em sala se perdem, porque alguns ainda não tem a responsabilidade de executa-los em grupo como deveria ser. De acordo com o estudante é difícil assimilar uma ideia com pessoa diferente, com pensamentos diferentes, sendo assim fica trabalhoso conviver.

A aluna do primeiro ano que respondeu “não”, fez uma ressalva destacando que trabalhar com a interseriação é bem melhor, pois quando há dúvidas é possível solicitar o colega ao lado que tem mais conhecimento e assim sanar as dúvidas.

A quarta pergunta é: Você consegue acompanhar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula?

Mais uma vez a resposta dos alunos foi semelhante, sendo que os três afirmaram não ter nenhum tipo de dificuldade em acompanhar os conteúdos que são aplicados e desenvolvidos em sala pelos professores.

A próxima pergunta: Você se relaciona bem com os demais alunos?

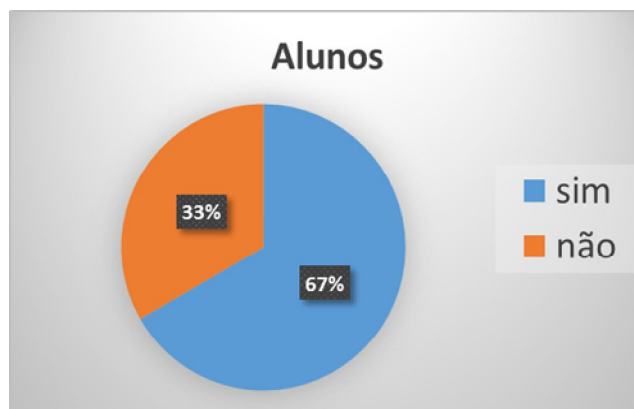


Figura 06 - Questionário dos discentes.

As alunas do primeiro e terceiro ano responderam que “sim”, como é possível ver na figura 06. A aluna do primeiro ano disse que no início ficou bem preocupada, que teve muita vergonha, mas que no momento “é tranquilo”, a estudante do terceiro disse que as vezes os alunos do primeiro ano irritam um pouco, mas ele já se acostumou e lida bem hoje com isso. De acordo com o aluno do segundo ano a resposta é negativa, pois depende muito, já que ele tenta ter uma gama de amigos, mas ele é muito quieto o que dificuldade a socialização e em consequência ele não pode afirmar que se relaciona bem os demais alunos.

Para o aluno toda a escolha de oficina é um desafio já que ele sabe que a sua equipe será mudada e aqueles no qual ele aprendeu a se relacionar naquele bimestre não estarem mais com ele e ele precisará conhecer e se adaptar a novas pessoas.

A sexta pergunta: Você realiza o mapeamento dos conteúdo que você já estudou?

Os três alunos responderam que sim. O preenchimento do mapeamento do conteúdo faz parte do cotidiano dos alunos eles precisam acompanhar os conteúdos já vistos e aqueles que precisam ser vistos.

A pergunta seguinte diz: Você tem dificuldade em realizar o mapeamento dos seus conteúdos?

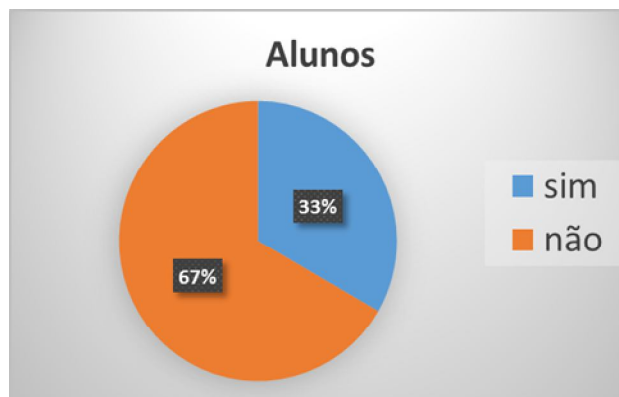


Figura 07 - Questionário dos discentes.

A figura 07 mostra que o aluno do segundo ano disse encontrar dificuldades na realização do mapeamento, pois no momento que ele aprende uma disciplina ele precisa assimilar as ideias com os conteúdos do segundo ano e repassar isso para o formulário e isso não é fácil para o alunos. As demais alunos disseram que não encontram dificuldade na elaboração do mapeamento dos conteúdos.

A próxima questão nos diz: Os seus pais compreendem a interseriação?

De acordo com os alunos os pais compreendem o método de interseriação que é aplicado no Colégio Sesi, consequência de uma boa explanação da metodologia quando a mesma foi apresentada aos referidos.

A pergunta de número 09 é um pergunta aberta: Os professores lidam bem com as diferenças de idade dos alunos na sala?

De acordo com a aluna do primeiro ano os professores lidam bem, tanto que tem horas que se esquece que não é dividido por série, porque eles tratam todos iguais. O alunos do segundo ano diz que apenas alguns lidam bem, já os demais tem bastantes dificuldades em controlar a conversa dos alunos já que esses sentam em equipes e essas são mistas, sendo assim há muita conversa, diante disso a sala oscila muito, pois há professores que tem domínio da sala e controlam a mesma e outros que já não tem, e a sala fica uma grande conversação, por fim a aluna do terceiro acredita que os professores lidam bem com as diferenças e que fazem com que os alunos se relacionem bem e assim possam aprender mais.

A última pergunta aplicada aos discentes, também foi uma pergunta aberta: Que sugestões você daria para a melhor aplicação da interseriação no Colégio?

A sugestão da aluna do primeiro ano é que em alguns momentos específicos pudesse haver a divisão de séries para aulas com conteúdo selecionados para cada série favorecendo assim a participação dos alunos nos processos seletivos de Universidade que são seriados. O aluno do segundo ano acredita que é preciso haver uma pressão por parte dos professores nos alunos para que possa gerar neles um maior comprometimento com os estudos, ele acredita que se os alunos fossem mais cobrados, esses poderiam gerar uma auto disciplina que ajudaria muito no desenvolvimento das aulas pois não haveria desinteresse por parte dos alunos. A aluna do terceiro propõe que haja mais aulas expositivas, mais explicações por parte dos professores, pois assim há uma compreensão maior do conteúdo pelos alunos independente da série que esse está matriculado.

Os questionários respondidos pelos professores e as entrevistas realizadas nos mostra um ponto de vista com outro olhar sobre a interseriação. Cada questão será apresentada e suas respectivas respostas. As entrevistas com os questionários foram realizadas com duas professoras, a professora A tem 30 anos e leciona no Colégio Sesi há 03 (três) anos e a professora B tem 38 anos e leciona no Colégio há 02(dois) anos. A primeira pergunta foi: Você leciona ou lecionou em uma escola que o método usado era o de seriação?

As duas professoras responderam que sim, que já lecionaram e lecionam em escolas que o método utilizado é a seriação o Sesi é a primeira instituição que ambas lecionam que o método usado é diferenciado.

A próxima pergunta: Você se preocupou quando soube que o método do Colégio era de interseriação?

As duas professoras disseram que não houve nenhum tipo de preocupação com a interseriação.

A pergunta três diz: No início você encontrou alguma dificuldade com a interseriação?

A professora A disse que não, de acordo com ela, a disciplina que ela ministra que é a matemática, tem uma base que é matemática básica e quando aluno tem essa compressão do conteúdo é indiferente a série que ele está, pois ela consegue trabalhar o conteúdo. A professora B disse que encontrou dificuldades no que diz respeito ao grau de maturidade dos alunos por estarem todos juntos em uma

mesma sala e nos conteúdos que de acordo com ela não é uma dificuldade encontrada na interseriação mas na aplicação da metodologia.

A pergunta seguinte diz: Atualmente você encontra dificuldades com a interseriação?

A resposta foi semelhante à da pergunta acima a professora A não encontra dificuldades e a professora B diz que encontra bem menos do que antes mas que ainda esbarra nas mesmas situações.

A pergunta de número cinco diz: Você encontra dificuldade em aplicar seus conteúdos por conta da interseriação?

A resposta da professora A é que não, pois a mesma trabalha com pesquisa para nivelar o conhecimento dos seus alunos, quando ela precisa aplicar um conteúdo novo e sabe que alguns alunos precisam de uma base para compreender esse conteúdo ela aplica uma pesquisa para a sala e diante do resultado da pesquisa ela explica o conteúdo para toda a sala igualando assim o conhecimento de todos e tendo a oportunidade de trabalhar o conteúdo necessário. A professora B disse que não encontra dificuldade por conta da disciplina que leciona que é o Espanhol por ser uma língua estrangeira poucos sabem, sendo assim ela consegue “partir do zero” com a turma.

A próxima pergunta diz: Quando você e os demais professores se reúnem para elaborar uma Oficina de Aprendizagem, vocês se preocupam em elaborar uma oficina que atenda a todos os alunos que compõem a oficina?

A professora A disse que sim, que se preocupam em especial com a maturidade do aluno pois o que um aluno vê o outro as vezes não vê, principalmente quando falamos de alunos de primeiro e terceiro ano. A professora B também disse que sim de acordo com ela é porque o mapeamento dos conteúdos dos alunos, os conteúdos obrigatórios precisam ser cumpridos por isso é preciso ter um olhar atento na elaboração das oficinas, as vezes fazer algumas reformulações para que atenda às necessidades dos alunos.

A pergunta 07 nos diz: Quando prepara aula você tem a preocupação em elaborar uma aula que atenda a todos os alunos que compõem a oficina, considerando a interseriação?

A resposta da professora A é positiva, ela acredita que por levar a maturidade do aluno em conta ela precisa preparar uma aula objetiva e clara no entendimento de todos os alunos que compõem a turma. A resposta da professora B é

negativa já que o conteúdo trabalhado na disciplina dela é novo para todos os alunos não há necessidade de se pensar em diferenciação.

A pergunta seguinte: Você acredita que a diferenciação de idades na sala prejudica o andamento da sua aula?

A professora A disse que as vezes, de acordo com ela depende muito se há uma grande quantidade de alunos de primeiro ano na sala de aula atrapalha, pois eles ainda não estão acostumados com a metodologia, é bom quando a uma igualdade de alunos de séries diferentes. A professora B disse que não que no começo ela achava que seria um problema, mas hoje ela vê uma maturidade nos alunos que os alunos do terceiro ano ajudam os do primeiro, não tendo assim problemas em sala de aula.

A próxima pergunta diz: Quando ocorre alguma situação problema em sala e você procura a orientação pedagógica você tem um retorno satisfatório?

As duas professoras responderam a questão de forma positiva, que sempre que precisam da orientação a mesma está pronta a ajudar.

A última pergunta: Que sugestões você daria para a melhor aplicação da interseriação no Colégio?

De acordo com a professora A uma sugestão seria o equilíbrio de alunos de cada série na sala, se fosse possível ter os 33% de cada série seria muito bom, a sala equilibrada e mais fácil de trabalhar. A professora B pensa que não há nenhum problema mais sério com a aplicação da interseriação e que a forma que a mesma está sendo executada não precisa ser alterada, sendo assim a mesma não teve nenhuma sugestão.

A última pessoa que respondeu o questionário realizando a entrevista foi a orientadora pedagógica do Colégio Sesi de Cianorte, a mesma tem 31 anos e atua como orientadora pedagógica no Colégio a três anos. A primeira pergunta realizada foi: Você já trabalhou como orientadora pedagógica em uma escola que o método usado era de seriação?

A resposta fornecida pela orientadora foi positiva.

A próxima pergunta: Você se preocupou quando soube que o método do colégio era interseriação?

A orientadora disse que sim, porque era novo e ela tinha um pensamento errado sobre a interseriação.

Na sequência foi perguntado: No início você encontrou dificuldades com a interseriação?

A resposta da foi negativa, de acordo com a orientadora não houve nenhum problema com a interseriação em si, mas com toda a metodologia diferenciada aplicada no Colégio Sesi, de acordo com ela foi difícil confiar no cumprimento do currículo.

A pergunta número 04 dizia: Atualmente você encontra dificuldades com a interseriação?

A pedagoga diz que não, que hoje ela confia, compreende e acredita na interseriação.

Na sequência foi perguntado: Os professores que lecionam hoje no Colégio tem dificuldade com a interseriação?

De acordo com a orientadora alguns professores possuem dificuldade no que diz respeito a visão fechada que os professores tem, consequência da metodologia por seriação.

A pergunta número 06: Quando você se reúne com os demais professores para elaborar uma Oficina de Aprendizagem, você percebe que os professores se preocupam em elaborar um oficina que atenda a todos os alunos que compõe a oficina?

A resposta foi afirmativa, porque os professores pensam nos conteúdos que serão abordados no contexto, possibilitando aos alunos o cumprimento da grade no fim do ano, dando assim opções diferentes para os alunos escolherem, mas ainda assim, o cumprimento o que precisa para finalizar seus conteúdos.

Na sequência foi perguntado: Você acredita que a diferenciação de idades na sala prejudica o andamento das aulas dos seus professores?

A pedagoga disse que não prejudica e que pelo contrário a diferenciação de idades auxilia o professor pois o alunos mais velho ajuda o aluno mais novo a compreender o conteúdo, compartilhando assim o conteúdo e ainda aprendendo, já que quem ensina algo sempre aprende também.

A pergunta de número 08 dizia: Existe uma procura dos professores a você por dificuldade de lecionar a aula por conta da interseriação?

De acordo com a orientadora não há qualquer procura dos professores por conta de dificuldade de lecionar em consequência da interseriação.

A pergunta seguinte dizia: Você acredita que todos os pais de alunos compreendem a interseriação?

A resposta da pedagoga foi que não, que não são todos pais que compreendem a interseriação, por mais que essa seja bem explicada quando o Colégio é apresentado aos pais, de acordo com ela os pais que são mais participativos na vida escolar do alunos são os que mais tem compressão da interseriação.

A última pergunta foi: Que sugestão você daria para a melhor aplicação da interseriação no Colégio?

Para a pedagoga a sugestão seria a garantia do cumprimento da interseriação nas oficinas de aprendizagem, tendo com isso um número equilibrado de alunos dos três anos do ensino médio nas salas de aulas e também professores qualificado e comprometidos com a metodologia que consigam atender os conflitos dos alunos em sala e transformar esses em situações de aprendizagem assim como propõe a metodologia.

Após a exposição das perguntas e suas devidas respostas pelos participantes das entrevistas, temos agora os desafios e as dificuldades que ocorrem no Colégio Sesi de Cianorte para a aplicação da interseriação.

O desafio por si só é a aplicação dessa metodologia, em uma realidade onde esse método só é aplicado por esse Colégio na Cidade de Cianorte, é possível ver que todos os entrevistados já tiveram acesso ao método de seriação, seja estudando, dando aula ou trabalhando na orientação pedagógica.

Quanto as dificuldades levantadas pelos alunos, encontramos três realidades distintas bem características do momento em que os alunos estão inseridos. Para a aluna do primeiro ano não há nada de errado com esse novo método na qual está inserida a pouco tempo, existe uma boa relação com todos os alunos, independente da idade, não há problemas na elaboração de mapeamento de conteúdo, os pais tem conhecimento do método, os professores não apresentam nenhuma dificuldade de lidar com a diferença de idade em sala de aula e a sugestão para a melhor aplicação da interseriação no Colégio se refere a organização de grupos de estudos no contra turno onde nesse fosse estudados conhecimentos específicos dos anos de estudos para a realização do PAS – Processo de Avaliação Seriado da Universidade Estadual de Maringá – UEM, nesse processo os alunos realizam uma prova em cada ano do ensino médio, a soma dessas três provas traz

um resultado que pode ser usado para a inserção na Universidade sem a realização do vestibular.

O aluno do segundo ano encontra-se no meio do processo, a visão dele é diferenciada da aluna do primeiro ano, ele não tem um bom relacionamento com os demais alunos, afirma encontrar dificuldades na interação com os discentes, em compartilhar suas ideias com os demais, o aluno também encontra dificuldades na elaboração do mapeamento na hora de relacionar as disciplinas aprendidas e coloca-las no papel. De acordo com o mesmo alguns professores tem dificuldade de lidar com a presença de alunos com várias idades em sala de aula, não conseguindo as vezes controlar a sala, os pais do aluno tem conhecimento do método usado em sala, e a sugestão do mesmo no que diz respeito a melhor aplicação da interseriação é que os professores tenham atitude de maior cobrança para com os alunos, pois de acordo com o aluno é preciso gerar uma auto disciplina nos demais.

Finalizando o ensino médio temos a terceira aluna, essa já totalmente adaptada a metodologia e não encontra problemas com a interseriação suas respostas se assemelham as da aluna do primeiro ano, quando diz que se relaciona bem com os demais alunos, que tem facilidade na elaboração do mapeamento de conteúdo, que os professores não encontram dificuldades na variação de idades em sala, os pais tem conhecimento do método usado no Colégio e a sugestão da aluna para a melhor aplicação da interseriação é aulas em sala mais expositivas, mais explicativas uma maior participação do professores explicando as matérias.

Quando a aluna do primeiro ano apresenta a sugestão para a melhor aplicação da interseriação ela apresenta uma dificuldade encontrada na aplicação da mesma, o fato da universidade aplicar um processo seriado dificulta a aplicação do método, a aluna em sua sugestão já propõe uma solução para sanar essa dificuldade que é a realização de turmas no contra turno que atendam a essa necessidade. Outra proposta seria a implantação de uma semana intensiva antes do Processo Seletivo, onde os professores poderiam estar à disposição do alunos para esses sanarem suas dúvidas e fazerem uma revisão, essa semana atenderia aos três anos do ensino médio, pois os professores estariam prontos para atender os alunos.

O aluno do segundo ano apresenta em sua entrevista três dificuldades com a metodologia: Relacionamento com os demais alunos; realização do mapeamento dos conteúdos e falta de domínio de sala por alguns professores. A dificuldade

encontrada no que diz respeito ao relacionamento com os alunos é algo que hoje o aluno não consegue ver, mas contribui para o seu amadurecimento, de acordo com SESI (2010, p.51) é por meio do diálogo e da interação com pares diferentes que se gera o aprendizado significativo, é no relacionamento com o outro que nós crescemos, essa dificuldade apresentada ocorre por conta da diferenciação de idade em sala de aula, nesse momento a figura que entra para sanar esse problema é o professor. Na metodologia de Oficinas de Aprendizagem o professor é visto como um gestor que alavanca o sucesso do seu aluno, ele é “preocupado com as questões intelectuais e emocionais de seus alunos e o contexto em que vivem; que respeita o ritmo individual e grupal da construção do conhecimento (SESI, 2010, p.45), por conta dessa preocupação com os alunos todos os professores precisam proporcionar meios para que essas dificuldades de relacionamento encontrada pelos alunos sejam sanadas, mas o professor que mais tem ferramentas para trabalhar essa problemática e traz uma responsabilidade nessa intervenção é o professor de da disciplina de psicologia, esse “é vital na escola nos primeiros bimestres – ele deverá dar aos alunos condições para conhecerem os seus colegas, compartilhar ideias e aptidões (...)” (RIGON, 2010, p.44) além de proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a si mesmo.

A realização do mapeamento de conteúdos é outra dificuldade levantada pelo aluno do segundo ano. O mapeamento dos conteúdos consiste no preenchimento de um formulário com os conteúdos trabalhados durante as oficinas esses conteúdos podem ser retirados das Teias de conteúdos, que são elaboradas nas Oficinas de Aprendizagem para que não haja dificuldades no preenchimento do mapeamento por parte dos alunos. Esse poderia ser feito juntamente com os professores em sala de aula, com todos os alunos juntos, assim no trabalho em equipe e com a utilização da Teia o mapeamento dos conteúdos seria feito com qualidade e cumpriria seu objeto que é garantir que os alunos não saiam do Ensino Médio sem estudar algum conteúdo obrigatório.

A última dificuldade apresentada pelo aluno diz respeito a falta de domínio de sala de aula de alguns professores por conta da variedade de idades na sala. Assim como já dito acima o professor é o gestor da sala de aula, essa dificuldade é sanada a partir do momento que o professor compreende a metodologia trabalhada e se posiciona em sala de aula. De acordo com Rigon (2010, p. 90) o professor precisa atuar junto aos seus alunos sendo equilibrado, aceitando e conhecendo sua

personalidade, dons e vocação essa segurança do professor, vai levar os alunos a adquirir autonomia, responsabilidade, autoconfiança e auto estima, além de respeito pelo mesmo em sala de aula, proporcionando assim um ambiente agradável de se estudar.

As professoras entrevistadas em suas respostas levantaram duas dificuldades no método de seriação. A primeira dificuldade levantada por uma das professoras é no que diz respeito a imaturidade dos alunos para lidar com esse método inovador, com a presença de alunos com diferentes idades em sala de aula entre outros. Essa dificuldade pode ser sanada frente ao entendimento do aluno, como parte no processo de ensino aprendizagem do Colégio Sesi, maturidade é consequência nesse processo, o aluno chega no Sesi imaturo, tudo pra ele é novo, mas o objetivo das Oficinas de Aprendizagem de acordo com Rigon (2010, p.168) é formar um aluno que seja autônomo, empreendedor, criativo, inovador, ousado e ético em sala de aula, amadurecer a aprender a lidar com os desafios como já foi dito é consequência.

A dificuldade levantada pela outra docente entrevistada diz respeito a quantidade desigual de alunos em sala que corresponde a cada série. De acordo com ela as Oficinas de Aprendizagem que contem mais alunos de um determinado ano do Ensino Médio é difícil de se trabalhar na metodologia na opinião da professora as oficinas deveriam conter 33% de alunos de cada série, sendo elas primeiro, segundo e terceiro ano do nível médio. A forma de sanar essa dificuldade está no momento de escolha das oficinas, se limitado uma quantidade de vagas X para cada ano, a Oficina apresentaria assim um equilíbrio proporcionado um trabalho de qualidade para os professores e um ensino de qualidade para os alunos.

A última dificuldade levantada foi pela orientadora pedagógica da escola, a dificuldade apresentada pela mesma diz respeito ao cumprimento do currículo na interseriação, a garantia que o aluno irá sair do ensino médio com todos os conteúdos previstos na grade curricular. Essa é a dificuldade de todas as escolas, com interseriação ou não, garantir que o aluno veja todo o conteúdo é uma utopia, não há controle que possa garantir essa situação. São inúmeras escolas, inúmeros alunos. O Colégio Sesi de Cianorte apresenta uma realidade com 210 alunos, é possível se buscar o controle tanto que é realizado o mapeamento dos conteúdos pelos alunos, os professores se preocupam em não repetir oficinas com o mesmo conteúdo e assim atender os alunos de forma diversificada, atitudes são tomadas

para sanar essa dificuldade, atitudes essas que envolvem todos os componentes presentes na escola, pois professores, alunos, pedagoga, secretaria escolar tem o interesse que o aluno cumpra com sua grade curricular obrigatória e que a interseriação seja aplicada de forma correta na instituição de ensino promovendo assim a qualidade no mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi levantar as dificuldades encontradas na aplicação da interseriação no ensino médio, mais específico no Colégio Sesi de Cianorte. No estudo de caso, realizado através de uma pesquisa de campo foi possível levantar sete dificuldades apresentadas pelos, alunos, professores e orientadora pedagógica.

Essas dificuldades estão diretamente ligadas a prática de sala de aula, quando a mesma diz respeito a relacionamento de aluno, quantidade de alunos de cada série do ensino médio em sala, como ligadas também na parte de documentos, quando a situação é garantir que o aluno cumpra com todo o conteúdo proposto na grade curricular do ensino médio, para que esse possa receber sua aprovação e assim certificação.

Diante das dificuldades apresentadas foram propostos meios para saná-las, assim como o objetivo previa. Esses meios propostos são fundamentados em autores que vivenciam essa prática. De uma forma geral a compressão de como aplicar a metodologia a fundo pelo professor, o acompanhamento da pedagoga em sala e a organização dos alunos são as melhores soluções que podem atender as necessidades encontradas pela interseriação.

Os resultados obtidos com a pesquisa foram satisfatórios podendo resultar em uma discussão gratificante no que diz respeito à aplicação da interseriação em um Colégio de Ensino Médio. Com o estudo foi possível constatar que esse método inovador contribui grandemente para o desenvolvimento do aluno, sua maturidade, resultando em um aprendizado em sala de aula de qualidade. O aluno não aprende somente o conteúdo ensinado, aprende a se relacionar com o outro, a trabalhar em equipe, a ser um cidadão crítico, autônomo que busca criar sua identidade, pois o ensino médio é só o início de todo o aprendizado, conhecimento e experiência que a vida tem para lhe proporcionar.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Neusa; FERREIRA, Mariluci Melo; ORTIZ, Rosélia Vasques. **Organização e Desenvolvimento do Currículo: Pressupostos Teóricos**. Artigo disponível em < http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/proposta_EF.pdf > Acesso dia 25 de outubro de 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RIGON, Márcia C. **Prazer em Aprender: O novo jeito da escola**. Curitiba: Kairós, 2010.

SESI. **Colégio SESI Ensino Médio – Proposta Pedagógica**. Curitiba: SESI/PR, 2011.

_____. **Colégio SESI Ensino Médio – Projeto e Identidade**. Curitiba: SESI/PR, 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

TOMIO, Noeli Assunta Oro, FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Adolescência: uma Análise a partir da Psicologia Sócio-histórica**. Artigo disponível em <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v12n1/008_Noeli_Tomio.pdf> Acesso dia 30 de agosto de 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação Métodos e Técnicas de Ensino em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar as dificuldades na aplicação da interseriação e propor meios para que essas dificuldades sejam sanadas.

Local da Entrevista: Cianorte – Colégio Sesi

Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Série: () 1 ano () 2 ano () 3 ano

Idade: _____

Há quanto tempo estuda no Colégio Sesi

Série: () 1 ano () 2 anos () 3 anos

Parte 2: Questões “Desafios e dificuldades das interseriação”

1) Você estudou em uma escola que o método usado era o de seriação?

() Não

() Sim

2) Você se preocupou quando soube que o método do Colégio era de interseriação?

() Não

() Sim

Porquê?

3) Atualmente você encontra dificuldades com a interseriação?

() Não

() Sim

Porquê? Quais as dificuldades?

4) Você consegue acompanhar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula?

Sim

Não

Se não porquê?

5) Você se relaciona bem com os demais alunos?

sim

não

Se não porquê?

6) Você realiza o mapeamento dos conteúdos que você já estudou?

Não.

Sim

.

7) Você tem dificuldade em realizar o mapeamento dos seus conteúdos?

Não

Sim

Se sim qual a dificuldade encontrada?

8) Os seus pais compreendem a interseriação?

Não

Sim

9) Os professores lidam bem com a diferenças de idade de alunos na sala?

10) Que sugestão você daria para a melhor aplicação da interseriação no Colégio?

APÊNDICE B - Questionário para Docentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação Métodos e Técnicas de Ensino em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar as dificuldades na aplicação da interseriação e propor meios para que essas dificuldades sejam sanadas.

Local da Entrevista: Cianorte – Colégio Sesi

Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Há quanto leciona no Colégio Sesi

() 1 ano () 2 anos () 3 anos

Parte 2: Questões “Desafios e dificuldades das interseriação”

1) Você leciona ou lecionou em uma escola que o método usado era o de seriação?

() Não

() Sim

2) Você se preocupou quando soube que o método do Colégio era de interseriação?

() Não

() Sim

Se sim, porquê?

3) No início você encontrou dificuldades com a interseriação?

() Não

() Sim

Se sim, porquê? Quais as dificuldades?

4) Atualmente você encontra dificuldades com a interseriação?

() Não

() Sim

Se sim, porquê? Quais as dificuldades?

5) Você encontra dificuldade em aplicar seus conteúdos por conta da interseriação?

Sim

Não

Se não porquê?

6) Quando você e os demais professores se reúnem para elaborar uma Oficina de Aprendizagem, vocês se preocupam em elaborar uma oficina que atenda a todos os alunos que compõe a oficina?

sim

não

Porquê?

7) Quando prepara aula você tem a preocupação em elaborar uma aula que atenda a todos os alunos que compõe a oficina, considerando a interseriação?

sim

não

Porquê?

8) Você acredita que a diferenciação de idades na sala prejudica o andamento da sua aula?

Não.

Sim

Às vezes

Porquê?

9) Quando ocorre alguma situação problema em sala e você procura a orientação pedagógica você tem um retorno satisfatório da mesma?

10) Que sugestão você daria para a melhor aplicação da interseriação no Colégio?

APÊNDICE C - Questionário para Orientadora Pedagógica

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação Métodos e Técnicas de Ensino em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar as dificuldades na aplicação da interseriação e propor meios para que essas dificuldades sejam sanadas.

Local da Entrevista: Cianorte – Colégio Sesi

Data:

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Há quanto você trabalha no Colégio Sesi

() 1 ano () 2 anos () 3 anos

Parte 2: Questões “Desafios e dificuldades das interseriação”

1) Você já trabalhou como orientadora em uma escola que o método usado era o de seriação?

() Não

() Sim

2) Você se preocupou quando soube que o método do Colégio era de interseriação?

() Não

() Sim

Por quê?

3) No início você encontrou dificuldades com a interseriação?

() Não

() Sim

Por quê? Quais as dificuldades?

4) Atualmente você encontra dificuldades com a interseriação?

() Não

() Sim

Por quê? Quais as dificuldades?

5) Os professores que lecionam hoje no Colégio tem dificuldade com a interseriação?

- Sim
 Não
 Alguns

Porque?

6) Quando você se reúne com o demais professores para elaborar uma Oficina de Aprendizagem, você percebe que os professores se preocupam em elaborar uma oficina que atenda a todos os alunos que compõe a oficina?

- Sim
 Não
 Às vezes

Porquê?

7) Você acredita que a diferenciação de idades na sala prejudica o andamento das aulas dos seus professores?

- Não.
 Sim
 Às vezes

Por quê?

8) Existe uma procura dos professores a você por dificuldade de lecionar aula por conta da interseriação?

9) Você acredita que todos os pais dos alunos compreendem a interseriação?

10) Que sugestão você daria para a melhor aplicação da interseriação no Colégio?
